

VULTOS DA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

MÁRIO MELO (1884-1959)

Historiador regional por excelência, Mário Melo (Mário Carneiro do Rego Melo) deixou vasta produção historiográfica de interesse para o Nordeste, mais precisamente para Pernambuco, seu Estado natal. Nasceu no Recife aos 5 de fevereiro de 1884 e na mesma cidade faleceu, aos 24 de maio de 1959. No Recife, realizou toda a sua formação, secundária e superior, diplomando-se em 1907 pela tradicional Faculdade de Direito da capital pernambucana. Exerceu o magistério em diversas instituições culturais de sua terra: Universidade Popular de Pernambuco; Escola de Belas Artes, Escola Técnica de Comércio e Faculdade de Ciências Econômicas. Foi funcionário da Repartição dos Telégrafos, cargo em que se aposentou.

Labutou desde jovem na imprensa recifense, fundando e dirigindo diversos jornais e colaborando em muitos outros. Teve pequena, mas honerosa participação na vida política, como Deputado Estadual de 1948 a 1950. Foi cônsul honorário da Venezuela no Recife. Vinculou seu nome a numerosas entidades culturais: Academia Pernambucana de Letras, Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano e a diversas outras similares por todo o País.

Ao Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano, no qual ingressou em 1909, prestou os mais assinalados serviços. Integrou sua diretoria, como secretário perpétuo e em sua preciosa revista publicou a maior parte de seus trabalhos. Raro o volume da revista, entre 1910 e 1949, ou seja por cerca de quarenta anos, que não trouxesse valiosa contribuição de sua lavra, muitos deles tirados posteriormente em separata. Eis porque a prestigiosa revista dedicou-lhe, por ocasião de seu falecimento, um número especial, de mais de trezentas páginas, todo consagrado ao historiador, transcrevendo tudo quanto se falou e escreveu a propósito de seu passamento, e ainda com alguns inéditos de sua autoria. Enfim, um volume que constitui verdadeira consagração aos seus altos e reais méritos.*

(*) Este precioso volume (nº 45, correspondente ao ano de 1960, mas só publicado em 1965), obtivemo-lo por gentileza do historiador pernambucano Fernando da Cruz Gouvêa, a quem testemunhamos nossos agradecimentos.

Apreciando sua obra jornalística, assim se expressou o editorial do citado número da revista do Instituto: “O jornalismo, exercido em sessenta anos de profissão diária, tornou Mário Melo o mais conhecido dos pernambucanos de seu tempo. No entanto, o jornalismo matou, em Mário Melo, uma vocação completa de pesquisador, de ensaísta, de historiador. Escreveu sobre todos os assuntos da história de Pernambuco a vôo de pássaro, por causa do jornal, dos linotipos escancarados pedindo matéria, da opinião pública exigindo seu pronunciamento sobre um cano estourado, uma rua sem nome; e ainda por causa da pobreza que o acompanhou por toda a vida. O jornalista e o chefe de família se aliaram contra o historiador. Apesar disso, ele reagiu quanto pôde, dedicando ao Instituto e à sua revista o melhor dos seus esforços”.

E prossegue o mesmo editorial: “Oxalá o jornalismo lhe não houvesse roubado tanto tempo e ter-lhe-ia sido possível dar a Pernambuco a obra de que o Estado precisava e que ele estava à altura de dar. Apesar dos seus 76 anos, 50 dos quais de escritor, não chegou a realizar obra capital, pela qual ficasse definitivamente conhecido. O que deixou são pedaços de uma grande obra que sempre pensou escrever sob o título geral **Pernambuco**, resumindo tudo o que sabia a respeito de nosso Estado. Tudo mais derivava do seu amor, quase mórbido, à sua terra e à sua gente, tão bem sintetizado no seu ‘ex-libris’: ‘Omnia pro Pernambuco’”.

Pois bem: estes “pedaços de uma grande obra” constituem uma das maiores produções da historiografia regional no Brasil. Também de “pedaços de uma grande obra” compõe-se o riquíssimo legado de um Capistrano de Abreu... Fica-se a pensar no que teria produzido o historiador pernambucano se mais favoráveis tivessem sido suas condições de vida.

BIBLIOGRAFIA DE MÁRIO MELO

- A Maçonaria no Brasil.** Recife, 1909.
A Maçonaria e a Revolução Pernambucana de 1817. Recife, 1912.
A Fazenda Modelo do Doutor Odilon Maroja. Recife, 1913.
Os crimes do curador Mário Rodrigues Leite. Recife, 1913.
O Arquipélago de Fernando de Noronha. Recife, 1916.
A Imprensa pernambucana em 1918. Recife, 1918.
Pau d'Alho: geografia física e política. Recife, 1918.
S. Severino que se venera na capela do Engenho Ramos. Recife, 1918.
Rios de Pernambuco: esboço potamográfico. Recife, 1920.
Ruas do Recife. Recife, 1920.
Oliveira Lima Íntimo. Buenos Aires, 1920.
A Loja Moçônica 6 de Março de 1817. Recife, 1921.
Corografia de Pernambuco. Recife, 1921.
Esboço da Literatura Pernambucana. Recife, 1922.
Os carnijós de Águas Belas. São Paulo, 1929.

- Toponímia pernambucana. Recife, 1931.
 Dentro da História. Recife, 1931.
 Frei Caneca. Recife, 1933.
 Aspectos da História. Recife, 1935.
 Como vi Portugal (Crônicas de viagem). Recife, 1936.
 Aspectos da Etnografia Brasileira. Recife, 1937.
 A Guerra dos Mascates como afirmação nacionalista. Recife, 1941*
 Onomástica pernambucana. Recife, 1944.
 O afro-indianismo na orografia pernambucana. Recife, 1945.
 Primeira Batalha dos Guararapes (preleção para escolares). Recife, 1948.
 O centenário da Serra Talhada. Recife, 1953.
 Relances da História. Rio de Janeiro, 1956.

Colaboração na Revista do Instituto Arqueológico,
 Histórico e Geográfico Pernambucano, com
 indicação dos volumes respectivos

- 1912 A Maçonaria e a Revolução Pernambucana de 1817 (XV, 79). (tirado posteriormente em livro)
 1915 As academias secretas de Pernambuco (XVII, 87).
 1915 Um patriota de 1817 (XVII, 90).
 1915 Comentário ao "Dicionário corográfico do Estado Paraíba (XVII, 90).
 1916 O Arquipélago de Fernando de Noronha (XVIII, 91). (Publicado em separata)
 1916 O Padre Vieira e a restauração pernambucana (XVIII, 93).
 1917 Domingos Teotônio Jorge Martins Pessoa (XIX, 95/98).
 1917 Padre João Ribeiro (XIX, 95/98).
 1918 Proposta sobre a data da Confederação do Equador (XX, 99).
 1918 Confederação do Equador (XX, 99).
 1918 A Revista do Instituto Arqueológico (índice) (XX, 100).
 1918 O canhão encontrado em Pau d'Alho (XX, 101).
 1918 Discurso na reinauguração solene da coluna do antigo Forte do Arraial Novo do Bom Jesus (XX, 101).
 1919 Esboço potamográfico: os rios do Nordeste (XXI, 103/106). (Tirado posteriormente em livro).
 1919 Limites entre Pernambuco e Bahia (XXI, 103/106).
 1919 Minerais em Pernambuco (XXI, 103/106).
 1919 Sexto Congresso Brasileiro de Geografia: a atuação da delegação de Pernambuco (XXI, 103/106).
 1920 Combate de Casa Forte (XXII, 107/110).
 1920 Guerra dos Marimbondos (XXII, 107/110).
 1920 O terremoto de Caruaru (XXII, 107/110).
 1921 Pernambuco e a Independência do Brasil (XXIII, 111/114).
 1921 O Recife (XXIII, 111/114).
 1922 Corografia de Pernambuco (XXIV, 115/118). (Tirado também em volume).
 1922 A bandeira de Pernambuco (XXIV, 115/118).
 1923 O Monte das Tabocas (XXV, 119/122).
 1923 Proposta em homenagem a Pereira da Costa (XXV, 119/122).
 1924 Parecer sobre a "História da Confederação do Equador", de Ulysses Brandão (XXVI, 123/126).
 1924 O suplício de Frei Caneca (XXVI, 123/126).

(*) Deste trabalho, publicado também nos Anais do III Congresso de História Nacional, foi extraída a "seleta" do presente número.

- 1925 Catálogo de manuscritos do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano (XXVII, 127/130).
- 1925 Sobre o povoamento do solo de Pernambuco (XXVII, 127/130).
- 1926 À Margem da Revolução de 1824 (XXVII, 127/130).
- 1927 O brasão do Recife (XXVIII, 131/134).
- 1927 Ensaio sobre alguns topônimos pernambucanos, 1ª parte (XXVIII, 131/134).
- 1927 Exposições pernambucanas (XXVIII, 131/134).
- 1927 As heroínas de Tejucupapo (XXVIII, 131/134).
- 1927 A origem da máquina de escrever (XXVIII, 131/134).
- 1927 Origens de algumas famílias pernambucanas (XXVIII, 131/134).
- 1927 Pernambuco, pioneiro do descobrimento (XXVIII, 131/134).
- 1928 Antigüidade do açúcar no Brasil (XXIX, 134/142).
- 1928 Arqueologia pernambucana, I (XXIX, 134/142).
- 1928 Os carnijós de Águas Belas (XXIX, 134/142) (publicado também na "Revista do Museu Paulista").
- 1928 Ensaio sobre alguns topônimos pernambucanos, II (XXIX, 135/142).
- 1928 A igreja mais antiga do Brasil (XXIX, 135/142).
- 1928 Lendas pernambucanas: a furna da Serra Talhada (XXIX, 135/142).
- 1928 Limites entre Pernambuco e Paraíba (XXIX, 135/142).
- 1930 A casa da moeda em Pernambuco (XXX, 143/146).
- 1930 Toponímia pernambucana (XXX, 143/146). (tirado também em volume)
- 1930 A Ilha de Itamaracá (XXX, 143/146).
- 1930 A Torre Malakoff (XXX, 143/146).
- 1931 Em romaria ao passado (XXXI, 147/150).
- 1931 A evolução da Capital de Pernambuco (XXXI, 147/150).
- 1931 Frei Caneca (XXXI, 147/150). Tirado também em volume.
- 1931 Os pelourinhos do Recife (XXXI, 147/150).
- 1931 Projeto para o escudo do Recife (XXXI, 147/150).
- 1932 Arqueologia pernambucana, II (XXXII, 151/154).
- 1932 O brasão de Duarte Coelho (XXXII, 151/154).
- 1932 Família Carneiro da Cunha (XXXII, 151/154).
- 1932 Genealogia luso tupi: Arcoverde-Albuquerque (XXXII, 151/154).
- 1932 Genealogia municipal de Pernambuco (XXXII, 151/154).
- 1932 João Fernandes Vieira não era bastardo (XXXII, 151/154).
- 1932 A República dos Palmares (XXXII, 151/154).
- 1933 Adornos indígenas (XXXIII, 155/158).
- 1933 A origem brasileira da família Drumond (XXXIII, 155/158).
- 1933 A primeira feitoria de Pernambuco (XXXIII, 155/158).
- 1933 O primeiro médico brasileiro (XXXIII, 155/158).
- 1935 Etnografia pernambucana: os xucurus de Ararobá (XXXIII, 155/158).
- 1936 Reminiscências da Revolução Federalista (XXXV).
- 1937 Um machado de âncora dos tapuias pernambucanos (XXXV).
- 1937 O primeiro vigário de Pernambuco (XXXV).
- 1939 A Guerra dos Mascates através da correspondência do Governador Geral do Brasil (XXXVI).
- 1939 A Guerra dos Mascates como afirmação nacionalista (XXXVI). (Publicado também nos "Anais do III Congresso de História Nacional, Rio, 1942).
- 1939 A Guerra dos Mascates: documentos inéditos (XXXVI).
- 1939 Uma relíquia do Brasil holandês: a figura de pedra da antiga rua da Cruz (XXXVI).
- 1943 Artur da Mota Alves (XXXVII).
- 1943 José de Barros Falcão de Lacerda (XXXVII).
- 1943 Síntese cronológica de Pernambuco (XXXVII). (Tirado em Separata)
- 1944 O movimento patriótico do município de Triunfo (XXXIX).

- 1944 **A naturalidade do semeador da liberal democracia no Brasil**: biografia de Arruda Câmara (XXXIX).
- 1944 **Pernambuco ante a Revolta da Esquadra** (XXXIX).
- 1945 **O afro-indianismo na orografia pernambucana** (XL). (Tirado em separata).
- 1945 **Antecedentes da autonomia em Pernambuco** (XL).
- 1945 **A furna da Serra do Cajá e o sumidouro da Serra Talhada** (XL).
- 1948 **O governo eclesiástico na Revolução de 1817** (XLII).
- 1949 **Rebelião de frades no século XVII** (XLII).

Obs.: O volume 45, da Revista do IAHGP, que serviu de fonte para este elenco, inclui dois trabalhos deixados inéditos por Mário Melo: **Recife de Antanho e Aves de Pernambuco: nomes vulgares e científicos.**